


**BANCO COMUNITÁRIO: UM ESTUDO SOBRE O BANCO DOS COCAIS DE SÃO JOÃO DO
ARRAIAL-PI**

COMMUNITY BANK: A STUDY ABOUT THE BANK OF SÃO JOÃO DO ARRAIAL-PI

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.051-021>

Maria do Socorro Melo Lima

Graduada em Geografia pela Universidade Federal do Piauí
E-mail: socorromelolima2015@gmail.com

Francisco Welton Machado

Universidade Federal do Piauí - UFPI
E-mail: wmachado-2011@hotmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1147-9649>

Francisco das Chagas Gomes

E-mail: franciscopatuta@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3249-0246>

Kennedy José Alves da Silva

E-mail: profkjose@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6486047277790904>

Noé da Silva Carvalho

E-mail: carvalhono614@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7750716456039484>

Raimundo Lenilde de Araújo

Contato: E-mail institucional: raimundolenilde@ufpi.edu.br;
E-mail pessoal: raimundolenilde@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5491-0996> -974A (Portugal)

RESUMO

Dado o sistema financeiro tradicional: banco Público e privado, devido aos critérios de seleção, as garantias exigidas nessas instituições buscam uma alta taxa de retorno financeiro, assim a população brasileira carente, aqueles que vivem em situação de extrema pobreza, não tem acesso aos serviços bancários. Esse trabalho com tema Banco comunitário: Um estudo sobre o Banco dos Cocais de São João do Arraial-PI justifica-se por apresentar aspectos social que contribuem para a economia do município em estudo. Recentemente tem surgido alternativas para tentar democratizar o acesso aos recursos financeiros, que agora são considerados de interesse comum, uso coletivo, nos novos mecanismos de governança do setor econômico, como inovação, unindo o setor financeiro, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento local. Do ponto de vista da economia solidária, a moeda social promovida pelos Bancos

Comunitários de Desenvolvimento (BCD) podem ser utilizadas não só como substitutas da exclusão financeira, mas também como motor de crescimento das pequenas cidades. A partir desse contexto, o presente trabalho buscou realizar um estudo sobre o Banco dos COCAIS na cidade de São João do Arraial – PI, com de objetivo geral de compreender a importância do Banco dos Cocais para a população local, e como objetivos específicos mostrar como surgiu o banco dos Cocais, analisar as vantagens e desvantagens do uso dos cocais e entender os desafios superados para a implantação desse banco. Como método de trabalho teve-se como base materiais publicados (principalmente livros, artigos de periódicos e materiais disponibilizados na Internet e pelo banco do COCAIS). Além de uma pesquisa de campo qualiquantitativa, que ofereceram subsídios para a realização deste artigo. Finalizando com os resultados e discussão que mostram que o Banco dos Cocais é fundamental para sua população, pois ele a ajuda no crescimento e desenvolvimento da cidade, e ainda é uma questão de orgulho para seus cidadãos.

Palavras-chave: Bancos Comunitários; Moeda Social; Economia.

ABSTRACT

Given the traditional financial system: Public and private bank, due to the selection criteria, the guarantees required in these institutions seek a high rate of financial return, so the needy Brazilian population, those who live in extreme poverty, do not have access to services bank accounts. This work with the theme Community Bank: A study on the Bank of Cocais of São João do Arraial-PI is justified by presenting social aspects that contribute to the economy of the municipality under study. Recently, alternatives have emerged to try to democratize access to financial resources, which are now considered to be of common interest, collective use, in the new governance mechanisms of the economic sector, such as innovation, uniting the financial sector, mainly with regard to local development. From the standpoint of the solidarity economy, the social currency promoted by the Community Development Banks (BCD) can be used not only as a substitute for financial exclusion, but also as an engine of growth for small cities. From this context, the present work sought to carry out a study on Banco dos COCAIS in the city of São João do Arraial - PI, with the general objective of understanding the importance of Banco dos Cocais for the local population, and with specific objectives to show how the Banco dos Cocais emerged, to analyze the advantages and disadvantages of using cocais and to understand the challenges overcome for the implantation of this bank. The working method was based on published materials (mainly books, journal articles and materials made available on the Internet and by the COCAIS bank). In addition to a qualitative quantitative field research, which offered subsidies for the realization of this article. Concluding with the results and discussion that show that Banco dos Cocais is fundamental for its population, as it helps them in the growth and development of the city, and it is still a matter of pride for its citizens.

Keywords: Community Banks; Social Currency; Economy.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho que tem como temática Banco Comunitário: um estudo sobre o Banco dos Cocais de São João do Arraial-PI foi realizado na disciplina TCC1, do curso de licenciatura em Geografia do 8º período, como pré-requisito para obtenção de aprovação na referida disciplina.

A exclusão financeira afeta populações em todo o mundo, principalmente pessoas que estão abaixo da linha da pobreza, este é um problema global que já dura muitos anos, o efeito torna-se cada vez mais sério, falta de crédito mesmo com uma conta bancária, é difícil para essas pessoas obterem remuneração ou pagamento de qualquer espécie, ainda mais difícil de obter crédito (KOKU, 2015). Por essa razão os pequenos municípios da região Nordeste do Brasil são referenciados em muitos trabalhos acadêmicos, porque apresentam características óbvias de pobreza, baixa escolaridade e economia local limitada, essas características não são atrativas para a realização de investimentos produtivos.

No Brasil, de acordo com Dados do IPEA (2011) mostram que 39,5% da população não tem acesso ao Sistema bancário brasileiro. Diante dessas prerrogativas, comunidades e organizações da sociedade civil buscam soluções para a exclusão financeira do Brasil, especialmente, que esse obtenha crédito reconhecendo a inovação do novo modelo de Governança baseada na solidariedade local e benefício mútuo (Pisano; Lange; Berger, 2015). Pensando nisso surgem os questionamentos sobre qual a importância da Banco dos cocais para São João do Arraial-PI, e quais foram os principais desafios para a implementação do Banco dos Cocais?

Para Freitas (2013), essas inovações surgem em um contexto, em que vem crescendo o número de ações e iniciativas com vistas ao combate à pobreza, por um lado, ao mesmo tempo, que se acentua um mercado financeiro cada vez mais seletivo e oligopolizado. Criadas para dinamizar a economia local e lidar com as dificuldades de circulação de renda e da economia cooperando para o crescimento local.

O Banco dos Cocais em São João do Arraial-PI tem em suas ações, o objetivo de identificar as alterações socioeconômicas, as representações sociais de sustentabilidade do banco e sua inserção por meio de sua moeda social local. E assim, entender o processo de formação e incentivo a criação de outros bancos comunitários como modelo para movimentar a economia local como uma forma de compreender a dinâmica econômica e social do município, demonstrando que funcionam como agentes impulsionadores do crescimento dentro da perspectiva da Economia Solidária. Nesta prerrogativa, as iniciativas econômicas solidárias buscam garantir uma alternativa de inclusão financeira, econômica e social. Através do “desenvolvimento solidário e do desenvolvimento realizado por comunidades de pequenas firmas associadas ou de cooperativas de trabalhadores, federadas em complexos, guiado pelos valores da cooperação e ajuda mútua[...]” (Singer, 2004, p. 9). A comunidade é quem decide criar o banco, gestora e

proprietária. Desta forma o banco dos COCAIS oferece duas modalidades de crédito: em moeda real e social; operam em territórios com elevada exclusão, vulnerabilidade e desigualdade social. A linha de crédito estimula o estabelecimento de redes locais de produção e consumo, promovendo o desenvolvimento interno do território e a sustentabilidade no curto prazo se baseando na obtenção de subsídios razoáveis comprovados pela utilidade social de suas práticas.

O artigo tem como objetivo geral compreender a importância do Banco dos Cocais para a população local, e como objetivos específicos mostrar como surgiu o Banco dos Cocais, analisar as vantagens e desvantagens do uso dos cocais e entender os desafios superados para a implantação desse banco.

O trabalho tem como metodologia a descrição quali-quantitativa, bibliográfica e de campo, mediante estudo sobre a importância da temática.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 SURGIMENTO DO BANCO DOS COCAIS NA CIDADE

A cidade de São João do Arraial, fica localizada a 253 km da capital Teresina, com cerca de 7.440 habitantes, não possuía agência bancária, o que obrigava os moradores da região a se deslocarem até Esperantina, localizada a 20 km de distância da cidade. Tornava tudo muito dispendioso para o pagamento e recebimento de contas, pois seus moradores precisavam se locomover para outras cidades. No entanto durante o mandato do ex – prefeito Francisco das Chagas Lima ele percebeu a necessidade de aumentar a circulação do dinheiro na cidade. Para isso ele teve a ideia da criação do Banco dos Cocais da cidade.

O Banco Comunitário dos Cocais é uma instituição inovadora e pioneira popular que visa o fortalecimento da economia local por meio da oferta de crédito massivo a micro a pequenos empresários, com o objetivo de fortalecer o comércio e a economia local, avaliando os grupos produtivos e gerando renda e cidadania para os moradores da região.

O Banco dos Cocais foi o primeiro banco comunitário a ser implantado no Estado do Piauí, inaugurado em 12 de Dezembro de 2007, por ocasião do aniversário da cidade de São João do Arraial. De acordo com o portal de notícias G1 Piauí o banco é de responsabilidade da sociedade civil, mas a prefeitura e entidades locais fazem parte do Conselho. Além da distribuição da moeda, a instituição funciona para pagar os servidores da região, arrecadar taxas públicas, como de água e energia, e distribuir benefícios como o Bolsa Família.

Esses bancos comunitários, além de devidamente configurados e entendidos na perspectiva da economia solidária, podem atuar também como agentes promotores do desenvolvimento de pequenos territórios e são uma alternativa à exclusão financeira. No Brasil, a exclusão financeira ainda existe, pois muitos municípios não possuem agências bancárias, principalmente em municípios de pequeno porte. Entre as perdas causadas pela falta dessas instituições está a falta de acesso ao crédito e a outros serviços

financeiros, o que muitas vezes leva à transferência de renda das cidades sem esses serviços para outras que os possuem. Isso leva à redução da circulação de moeda nessas cidades e prejudica o comércio local.

[...] serviços financeiros solidários, em rede, de natureza associativa e comunitária, voltados para a geração de trabalho e renda na perspectiva de reorganização das economias locais, tendo por base os princípios da economia solidária. Seu objetivo é promover o desenvolvimento de territórios de baixa renda, através do fomento à criação de redes locais de produção e consumo, baseado no apoio às iniciativas de economia solidária em seus diversos âmbitos, como: empreendimentos socioprodutivos, de prestação de serviços, de apoio à comercialização (bodegas, mercadinhos, lojas e feiras solidárias), organizações de consumidores e produtores (Melo Neto, 2009, p. 124).

Segundo o autor esses bancos são instituições que prestam serviços financeiros com base nos princípios da economia solidária, mas têm como objetivo principal promover o desenvolvimento local, por isso atuam em múltiplas áreas. Por fim, é importante destacar que são comunitários e associativos, ou seja, não têm proprietários, mas sim representantes da comunidade que participam da tomada de decisões.

Após sua criação, o banco começou a fornecer pequenos empréstimos locais sem juros com um valor máximo de empréstimo de 50 C\$ (cocais). Além disso, o banco passou a operar como banco correspondente do Banco BPB, o que permite aos cidadãos de São João do Arraial começarem a pagar suas contas e sacar seus benefícios sem sair da cidade. Como não teve apoio financeiro nos primeiros anos, recebeu forte apoio da prefeitura, que pagou por todos os custos de implantação e manutenção do projeto ao longo de 2008.

Já a partir de 2009, o Banco entrou em uma nova etapa de desenvolvimento, quando a Prefeitura municipal e os Cocais firmaram um convênio no qual os Cocais passaram a prestar serviços à Prefeitura e começaram a serem pagos por isso. Ainda neste mesmo ano, o banco passou a utilizar uma nova modalidade de crédito, chamado crédito produtivo. Que concedia empréstimos a pequenos produtores locais. A história do Banco dos Cocais é marcada por procedimentos coletivos e instâncias de participação. Ela envolve muitas pessoas, e isso é muito importante em uma cidade como São João do Arraial - PI.

2.2 A MOEDA COCAL

Em primeiro lugar, é importante deixar claro que as moedas sociais não podem substituir as moedas oficiais, ou seja, têm funções complementares, visando melhorar a vida, a produção, os serviços e os bens dos moradores locais e se limitam apenas as comunidades. E todo o processo de produção, distribuição e operação é estabelecido pela própria comunidade, que trocará parte do salário arrecadado em reais, por moeda social.

O COCAL é uma moeda local circulante criada juntamente com o banco para ajudar a promover o desenvolvimento econômico por meio da emissão de microcréditos solidários para as comunidades. Atualmente, o banco também atua como correspondente bancário da Caixa Econômica Federal, inclusive prestando serviços à administração pública no pagamento de despesas públicas como benefícios aos

servidores municipais. A moeda equivale a mesma quantia do real.

As denominações das moedas utilizadas por esses circulantes locais são na verdade um recurso didático simbólico, pois na verdade é uma espécie de "voucher", serve como vale- refeição, passagem de ônibus ou até cheque. Assim como o vale-refeição representa o valor em reais, mas só pode ser usado para consumir alimentos, o cocal também representa o valor em reais, mas só pode ser usado para comprar produtos em um determinado local.

Segundo G1 PI o cocal é uma moeda que só circula no município. Com esse dinheiro as pessoas pagam contas, recebem salários, Bolsa Família e até fazem empréstimos. A moeda é segura porque é inclusive aprovada pelo Banco Central e para cada cocal circulando no nosso município, nós temos R\$ 1 no banco dos cocais.

O primeiro ponto que precisa ficar claro é que a moeda Cocal (C\$) é totalmente lastreada pelo real (R\$), ou seja, para cada cocal em circulação, há um valor real correspondente no fundo, ou seja, o valor da moeda social. Portanto, a nota representa apenas uma certa quantia de reais, e o banco comunitário só pode emitir moeda local quando tiver recursos para sustentá-la, pois se emitir moeda aleatoriamente, rapidamente perderá seu valor e entrará no ciclo da inflação, com consequências muito graves. E isso é uma das principais responsabilidades das pessoas que administram a moeda social garantir o lastro sem qualquer alavancagem. Este é um ponto muito importante e polêmico no campo do banco comunitário. Portanto, os fundos de apoio às moedas sociais devem ser administrados de forma muito responsável e controlados por terceiros, preferencialmente por meio de um sistema de controle social. Uma vez que não há controle desses fundos em qualquer forma, as responsabilidades envolvidas pertencem completamente a gestão. Mas por enquanto, no Brasil, ainda não há experiência recente que se mostre irresponsável em relação a essa questão.

Em relação a falsificação dessa moeda social, vale ressaltar que o papel cédula possui proteção contra falsificação, e é feito de papel-moeda e possui marca d'água e número de série. Outro fator que reduz a possibilidade de falsificação é que as cédulas circulam nas cidades e só são aceitas pelo município, portanto a falsificação não vale a pena e é mais fácil de identificar.

2.3 AS VANTAGENS E DESVANTAGENS DA IMPLANTAÇÃO DO BANCO DOS COCAIS

Assim como qualquer novidade o Banco dos Cocais no início gerou desconfiança por parte da população de São João do Arraial – PI as pessoas levaram cerca de dois anos para entender que a moeda social era importante. O fato dos comerciantes que aceitaram a moeda darem descontos nas compras desempenhou um grande papel nesse processo. O desconto acabou atraindo mais clientes, e os comerciantes que não cobravam dinheiro foram forçados a aceitá-los para evitar a perda de vendas.

Depois disso os moradores passaram a perceber algumas vantagens com o uso da moeda, como os benefícios da moeda social relacionados à segurança. Como a moeda só circula no município, os bandidos perderam o interesse no furto na área porque sabem que a maior parte do dinheiro dos moradores e

comerciantes é a moeda social e, se roubarem, não terão como gastá-la.

“O desenvolvimento local reforça as comunidades, dinamizando as suas potencialidades. Tais potencialidades passaram a se destacar não somente como fontes promotoras do desenvolvimento do local, mas também como forças de onde este desenvolvimento poderia partir. Ou seja, [...] trata-se de ver como se apresenta esse espaço de intervenção [comunidade, local, ou região], em que os atores ditos locais são chamados a influenciar, o mais que possam, o futuro do meio ao qual pertencem” (Martinelli; Joyal, 2004, p.62).

O autor relata que nesse processo de desenvolvimento local, existem muitas formas de associações de atores e instituições locais que funcionam com base nas relações de confiança, de caráter que tem um propósito em comum, o desenvolvimento econômico local ou empregos.

Outro ponto importante relacionado à moeda social foi o reconhecimento da moeda pelos residentes. O povo de São João do Arraial sentiu que ter seu próprio dinheiro é muito valioso.

São muitas as vantagens da moeda social como cooperação, direitos humanos, inclusão social e democracia, visto que é a população que faz funcionar. Além do fato de que para cada moeda social que circula, existe seu correspondente em real nos cofres do Banco comunitário ou em conta bancária específica, temos também o incentivo ao comércio e consumo locais, e ao aprimoramento do trabalho e da inteligência partilhada, prezando também a sustentabilidade, incentivando o consumo de produtos saudáveis e não prejudiciais ao meio ambiente.

Mas como tudo na vida o Banco também tem suas desvantagens como o fato de pode haver falta de recursos e dificuldades de acesso aos créditos. Por ser uma moeda que só é basicamente valorizada em sua região, dificulta um pouco no comércio com as cidades vizinhas. Mas as desvantagens são poucas em relação aos seus muito benefícios para a população da região.

2.4 OS DESAFIOS ENFRENTADOS PARA A IMPLANTAÇÃO DO BANCO DOS COCAIS

O processo de implantação da moeda social no território exige a capacidade e a criatividade dos Bancos Comunitários para enfrentarem os desafios. Normalmente, essas atividades giram em torno de aumentar a conscientização dos residentes e comerciantes locais para usar e aceitar a moeda social como meio de pagamento. Em suma, os usuários vão seguir o sistema quando começarem a aceitar empréstimos, pagar parte de seu salário ou trocar reais por moeda social diretamente no Banco Comunitário. Com as moedas, os residentes podem usá-las em lojas e em comunidades que aderiram ao sistema e estão devidamente cadastradas no Banco Comunitário. Depois que os comerciantes recebem as moedas, eles as usam para trocar ou comprar mercadorias na comunidade. Ao final desse processo, forma-se uma rede de produtores, comerciantes, prestadores de serviços e consumidores, que usam a moeda social, além do real em seu dia a dia.

- 1) É a própria comunidade quem decide criar o banco, tornando-se gestora e proprietária do mesmo;
- 2) Atuam sempre com duas linhas de crédito; uma em reais e outra em moeda social circulante;
- 3) Suas linhas de crédito estimulam a circulação de uma rede local de produção e consumo, promovendo o desenvolvimento endógeno do território;
- 4) Apoiam os empreendimentos em suas estratégias de comercialização (feiras, lojas solidárias, central de comercialização e outros);
- 5) Atuam em territórios caracterizados por alto grau de exclusão, vulnerabilidade e desigualdade social;
- 6) Estão voltados, sobretudo aos beneficiários de programas assistenciais governamentais e de políticas compensatórias;
- 7) Sua sustentabilidade, em curto prazo, funda-se na obtenção de subsídios justificados pela utilidade social de suas práticas. (Melo Neto, Magalhães 2006, p. 7)

A instalação de um banco comunitário é um dos elementos que refletem a disposição da comunidade para promoverem o desenvolvimento humano e social por meio da mobilização local.

Também é importante enfatizar o papel relevante da moeda social em seu status como uma tecnologia social apropriada para a comunidade: ela tem a ver com o potencial de reorganização das economias locais. Essa reorganização inclui o uso das "economias" dos moradores nas próprias atividades da comunidade. Em outras palavras, o uso final da moeda social para financiar o consumo e a produção cria um ciclo de vitalidade na economia local. Consumidores que estão acostumados a buscar produtos e serviços fora da comunidade por diversos motivos são incentivados pelo relacionamento próximo a consumirem nas lojas locais. A ideia é que esse processo possa facilitar o surgimento de novos empregos e a criação de novos negócios locais, especialmente empreendimento familiares e de economia solidária. No entanto, em alguns casos, quando os comerciantes coletam moeda social em um comportamento de consumo (por exemplo, de um tomador de crédito), eles não encontram a possibilidade de fornecer produtos para seus negócios de dentro da comunidade, encurtando muito o negócio. Portanto, a motivação para a criação de um novo empreendimento deve ser constante, e também aponta a importância de se estabelecer uma rede corporativa.

O banco foi pensado com a finalidade de procurar contribuir com o desenvolvimento da cidade de São João do Arraial das mais diversas formas. Seja no aspecto econômico, por meio do aumento da circulação de recursos financeiros no município através da moeda social, contribuindo com o aumento da geração de renda e facilitando o crédito para população desassistida pelo sistema financeiro convencional, bem como no aspecto sociocultural do município, através da circulação de uma moeda própria e dos símbolos que aduz, fazendo com que a promoção de atividades de educação venham a conscientizar a população para o uso mais consciente do dinheiro, de modo que não seja vista como uma forma de exploração do outro, mas sim como uma forma de dignidade humana. (Farias, 2018, p. 93)

Em suma, o projeto que orienta o funcionamento do banco está diretamente relacionado ao processo de desenvolvimento local mais amplo. Segundo Melo Neto e Magalhães (2009, p.23), o Banco Comunitário visa “apoiar a economia real e promover o desenvolvimento das zonas de baixa renda, promovendo o estabelecimento de redes locais de produção e consumo, em todos os ramos”.

É importante destacar que o desenvolvimento do território é o objetivo central, e a economia e a comunidade, e essa relação entre reciprocidade e gestão coletiva são as principais formas de concretização

do projeto. O microcrédito é a principal ferramenta utilizada pelo Banco Comunitário neste processo e depende diretamente das relações econômicas e sociais (comunidade, identidade, confiança, etc.).

Porém, no que se refere à moeda social brasileira produzida pelo Banco Comunitário, a maior parte das moedas estão limitadas à circulação em áreas pobres, especialmente pequenas cidades, comunidades. Embora certas experiências tenham claras orientações políticas e ideológicas relacionadas à sociedade e à economia solidária, a assistência recíproca e até críticas ao atual sistema capitalista de estilo de vida, tem como objetivo principal do uso desses liquidantes locais relacionados ao microcrédito são de desenvolvimento.

Bandeira (2000) destacou a importância da participação e interação dos atores locais no processo de desenvolvimento local. As relações com a comunidade podem revelar o potencial para o trabalho de desenvolvimento local. No entanto, eles precisam ser esclarecidos e fortalecidos, facilitando os processos participativos implementados por agências, programas ou projetos de intervenção.

Portanto, o processo de criação, uso e gestão comunitária da moeda social revela sua capacidade de se auto-organizar e sua capacidade de utilizar e dinamizar os recursos territoriais. No decorrer do texto percebemos que esse complexo conjunto de moedas suplementares e sociais, especialmente as moedas sociais, requerem um arcabouço teórico e conceitual que possibilite a compreensão da prática nesse campo.

Ainda sobre os desafios na implementação do Banco alguns comerciantes não aceitavam a moeda por suspeita ou por motivos políticos, mas com o passar do tempo perceberam que estavam perdendo vendas e, por não aceitarem a moeda, os clientes recorreram a empresas que as aceitavam.

Assim o desafio inicial não foi o meio de fazer circular a moeda, mas o público, principalmente a resistência de alguns servidores que não aceitavam pagamentos em moeda social. Os moradores também reclamavam muito da qualidade do papel usado nessa moeda, alegando que poderia rasgar e causar perdas. Outro grande fator de rejeição é que muitos moradores estavam acostumados a comprarem mercadorias em cidades vizinhas e com o uso da moeda eles eram obrigados a comprarem as mercadorias na cidade, já que a moeda só é aceita no local.

No entanto um dos maiores desafios no estabelecimento de bancos comunitários são os fundos de crédito. Ao longo dos anos, o Banco dos Cocais tem conseguido captar muitos recursos - em comparação com a maioria dos bancos comunitários com uma média de 15.000 reais em fundos de crédito.

Segundo Rigo (2014), não há recursos suficientes para todos devido à grande demanda da população que as pessoas servem. O fundo carece de mais recursos, o que vem causando perdas contínuas entre a população e os bancos, e até afetando a reputação. Portanto, acaba gerando pouca crença no papel dos bancos em diminuir a exclusão financeira, especialmente para aqueles que não conseguem obter crédito.

Nesse sentido, um dos desafios atuais é fazer com que as pessoas participem ativamente e individualmente

da gestão do banco, ou cobrar uma taxa das entidades que as representam no conselho de administração para que possam dar um maior feedback sobre o banco.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esse presente trabalho teve como forma de pesquisa materiais publicados (principalmente livros, artigos de periódicos, materiais disponibilizados na internet, documental), entrevista com funcionário do Banco, indicadores de movimentação econômica fornecida pelo banco, sendo realizada uma revisão da literatura sobre o tema para melhor compreensão dos objetivos de pesquisa. O desenvolvimento deste artigo é inicialmente conceitual, seguindo uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, posterior citação de indicadores fornecidos pelo banco, através de entrevista, tendo como método principal a pesquisa de campo. Inicialmente após a escolha do tema foi feito o levantamento dos materiais de pesquisa, selecionados, a escolha e estruturação do que seria relevante a ser tratado no artigo. Na etapa seguinte se começou a escrever e implementar a parte teórica, seguido da montagem e eliminação das questões não pertinentes ao tema, posteriormente construção dos gráficos e tabelas, ao término da estruturação da parte teórica do artigo iniciou-se a montagem dos resultados e discursões, em seguida uma breve conclusão, teve uma interpretação dos pontos principais e assim foi redigido o resumo, finalizando o trabalho com a revisão da estrutura acadêmica e formatação.

Este artigo busca analisar a importância do Banco dos Cocais para a economia da cidade de São João do Arraial, isso nos levar a pensar na economia local de São João do Arraial e sua transformação nos últimos anos incluindo período de pandemia do COVID-19 de 2020, quando comparados com os anos anteriores, as alterações de crescimento econômico alcançado nesse período apesar do novo coronavírus, por meio de dados fornecidos pelo próprio banco e voltado para o sistema financeiro local, bancos comunitários e representação social.

As informações do município e da atuação do Banco que estão disponíveis em sites, artigos e revistas, não foram suficientes para proporcionar a construção territorial do município e mapear as ações do Banco. Em razão disto, fez-se necessário a utilização, da pesquisa de campo.

A pesquisa de campo na qual foi utilizada o questionário que um instrumento de coleta de dados, o qual é preenchido pelos informantes sem a presença do pesquisador. Pelo fato da pessoa escolhida para responder o questionário morar em outra cidade, além disso devido ao período de pandemia do COVID-19 que o mundo está passando, assim o distanciamento social é fundamental.

O questionário é composto por questões fechadas e padronizadas, sendo uma ferramenta de pesquisa mais adequada para quantificação por ser mais fácil de codificar e tabular, além de permitir comparações com outros dados relacionados ao tema de pesquisa. As questões devem ser classificadas das mais simples às mais complexas e devem estar bem organizadas. Todas essas perguntas devem ser

respondidas por escrito, o que facilita todo o processo. O questionário foi realizado com um representante do banco, que para sua segurança terá seu nome mantido em sigilo, e será chamado de Bancário T.

O presente artigo tem como metodologia a descrição quali-quantitativa, bibliográfica e de campo. Sendo que a pesquisa aconteceu de forma concisa e objetiva.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para demonstrar um cenário que se torna cada vez mais positivo com o uso Cocal. Além de relatar que o apoio do banco é fundamental para o avanço na renda, na qualidade de vida e no desenvolvimento da cidade.

São muitas as dúvidas recorrentes ao funcionamento do Banco como quais os fatores que influenciaram seu surgimento, qual público-alvo de atendimento do Banco, quais serviços oferecidos entre outros que veremos ao longo do texto.

Como já mencionado anteriormente o Banco dos cocais embora se caracterize inicialmente apenas com serviços e incentivos financeiros, ele incorpora também mecanismos não financeiros, que constituem uma reconfiguração das relações econômicas e sociais. Muito além de mera prestação de serviços, a atuação do Banco Comunitário pressupõe e exige uma nova forma de gestão, de compartilhamento do poder de decisão, de participação da população local nas ações que abrangem os diversos setores da sociedade. Como relata o Bancário T (2021), “a metodologia de implantação de um BCD necessariamente envolve a participação da comunidade, pois uma vez que sua gestão é feita pela própria comunidade o qual busca solucionar, debater os anseios da própria comunidade.”

Ele ainda enfatiza que a participação da comunidade é fundamental para o funcionamento do Banco, pois assim eles promovem o crescimento da comunidade e se veem como sujeitos que participam da economia e geradores de mudanças.

Essa participação diz respeito à necessidade de envolver a comunidade local na concepção e implementação de programas de desenvolvimento local disponibilizando informações e se engajando no planejamento comunitário, que são aspectos muito importantes para o fortalecimento do Banco.

Destacando assim os principais fatores que levaram as comunidades a aceitarem e participarem da criação do Banco. Segundo Bancário T (2021) são eles: “produção, consumo e desenvolvimento local.”

Com base no relato dele trabalhando estes eixos em suas ações, eles conseguem promover o desenvolvimento territorial, fortalecendo e proporcionando liberdades que desenvolvam o território de forma sustentável e valorizem o indivíduo.

Desta maneira essas ações e processos valorizam não só a questão econômica, mas a interação social e a aprendizagem coletiva que pode influenciar a realidade da comunidade e a ação reflexiva para a transformação social.

O público-alvo dessa instituição é diversificado, embora tenha sido criada com o objetivo principal de ajudar a população mais carente, eles também ajudam a micro e grandes empresários. Bancário T (2021) diz: “nosso atendimento é direcionado os mais vulneráveis, mas atendemos toda a população que busca nosso atendimento. Em média atendemos 200 pessoas dia.”

Conforme o que ele disse a instituição atende a toda população independentemente de seus recursos, é um Banco que ajuda todos os moradores da cidade.

Como podemos observar no quadro a seguir, que mostra os créditos do Banco dos Cocais:

QUADRO 1 - CRÉDITOS BANCO DOS COCAIS

ANO	VALOR BRUTO LIBERADO	JUROS	QUANTIDADE	H	M
2009	5.900,00	274,00	11	2	9
2010	5.860,00	332,45	11	3	8
2011	21.131,00	1.152,07	47	25	22
2012	17.323,00	1.106,05	48	22	26
2013	13.450,00	857,58	27	6	21
2014	13.580,00	889,80	23	10	13
2015	22.77500	1.423,83	37	17	20
2016	39.171,00	2.241,42	67	44	23
2017	47.160,00	4.598,04	67	47	23
2018	48.707,00	6.796,61	64	40	24
2019	52.050,00	6.798,99	65	41	22
2020	56.730,00	8.585,14	51	38	13

Fonte: Bancário T, 2021.

Como vemos no quadro, temos os créditos do Banco entre os anos de 2009 a 2020, mostra que ao longo dos anos tem crescido gradualmente e mesmo em 2020 com a pandemia causada pela COVID-19 se mostrou o ano de maior valor liberado.

O Banco dos Cocais não possui sede própria suas instalações ficam em um ponto alugado, Bancário T (2021) relata: “nossa sede é alugada e por este motivo não está 100% adequada.” Segundo afirma bancário

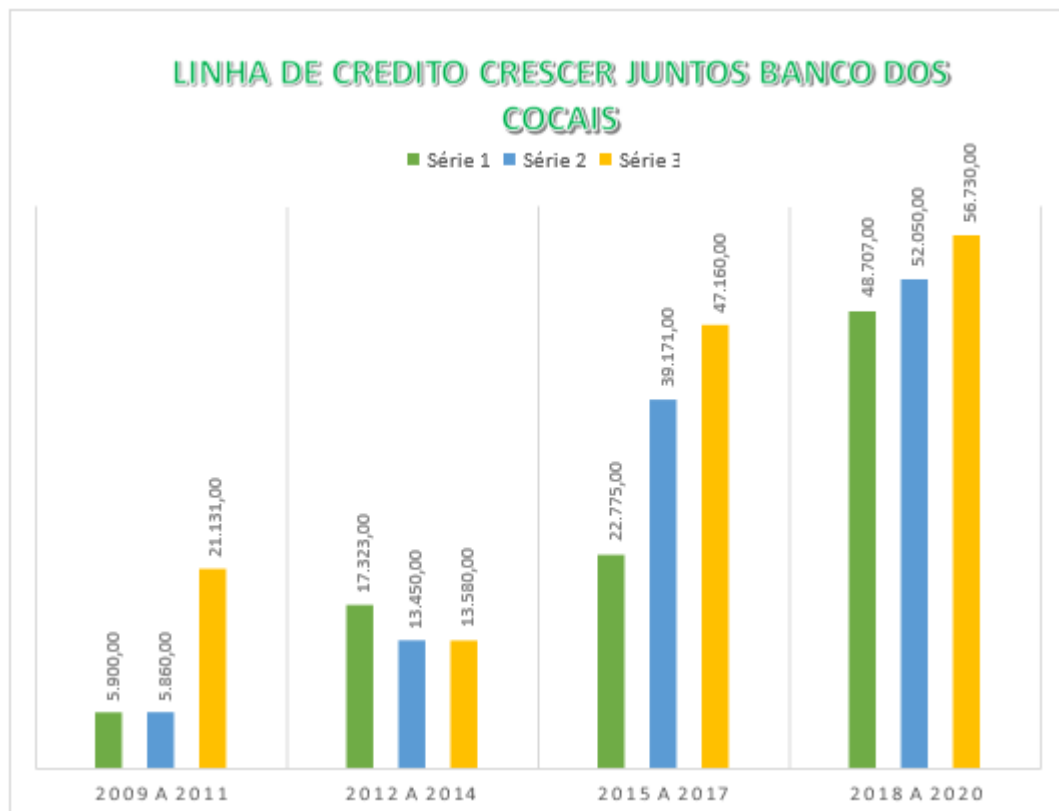
T, por não estarem em um ponto específico de funcionamento, o banco ainda não oferece um atendimento 100% adequado aos clientes, devido a esse fator limitante.

Mas embora com algumas limitações o banco ainda é bastante procurado pois oferece muitos serviços, como lista Bancário T (2021), “Microcrédito, formações em economia solidaria, apoio técnico, feiras, palestras correspondentes bancária e etc.”

Através dos serviços citados acima percebemos que através dessas linhas de crédito oferecidas para consumo e produção, a avaliação de crédito inclusiva traz melhoria da autoestima dos usuários. Ao se sentirem merecedores do crédito, percebem-se incluídos financeiramente, algo que em outro tipo de instituição financeira não teriam acesso com facilidade. Os serviços solidários oferecidos, além de ajudarem os moradores que precisam de empréstimo, reorganizam as finanças locais na medida em que congregam produção e consumo, dinamizando a economia local com bazares, fundo de crédito, moeda social, feiras de produtores locais etc.

Conforme mostrado no gráfico a seguir :

GRÁFICO 1 – LINHA DE CRÉDITO



Fonte: Bancário T, 2021.

A partir do gráfico acima é possível concluir que o cocal está incorporado de forma ampla na dinâmica econômica e social de São João do Arraial. Seus impactos começam a ser percebidos na economia local, mas são claros seus limites. Cresceu o número de estabelecimentos comerciais em São João do Arraial

e as pessoas passaram a fazer a maior parte de suas compras na cidade.

O cocal é nome dado a nossa moeda pelo fato de estarmos localizados no território dos cocais, onde predominam o extrativismo do coco babaçu, como afirma Bancário T (2021).

Essas notas de moeda social estão, em posse dos consumidores, que fazem suas compras utilizando o cocal, que é aceito em todos os estabelecimentos comerciais da cidade. Os estabelecimentos comerciais recebem as notas do circulante local nas vendas realizadas, podendo utilizar estas notas de três formas: pagar seus funcionários, comprar localmente produtos e matérias-primas para abastecer seu comércio ou trocar por real no Banco dos Cocais.

De acordo com Bancário T (2021) sobre as parcerias do Banco: “Fazemos com todos os que dialogam e acreditam na ideia de desenvolvimento local.” Ainda conforme o Bancário T (2021) o financiamento do Banco vem: “dos serviços prestados à população e das parcerias formada com o banco.”

Segundo o que foi explanado por ele nos trechos acima o banco vem contando com uma série de parceiros ao longo dos anos de sua existência, entre eles o Instituto Banco Palmas, a Incubadora Tecnológica de Economia Solidária (ITES/EAUFBA), a Care Brasil e a Rede Brasileira de BCDS (Banco Comunitário de Desenvolvimento Sustentável, merecendo destaque a sua parceria com a prefeitura Municipal de São João do Arraial e com as organizações que fazem parte do Conselho Gestor do banco. Assim também como a Caixa Aqui, E- dinheiro entre outros.

Como percebemos essas parcerias são fundamentais para sustentabilidade do Banco dos Cocais, ao longo dos anos. Na tabela abaixo veremos o histórico de recebimentos e pagamentos do Banco dos Cocais.

QUADRO 2 - HISTORICO (BANCO DOS COCAIS) E PARCEIROS

ANO	RECEBIMENTO	PAGAMENTO
2008	420.418,63	172.222,90
2009	463.867,42	283.190,97
2010	581.223,61	368.984,84
2011	0,0	0,0
2012	2.644.819,40	3.188.955,85
2013	1.126.302,86	985.031,03
2014	1.469.606,76	881.239,28
2015	2.298.300,31	2.097.722,73
2016	2.952.529,07	1.749.405,33

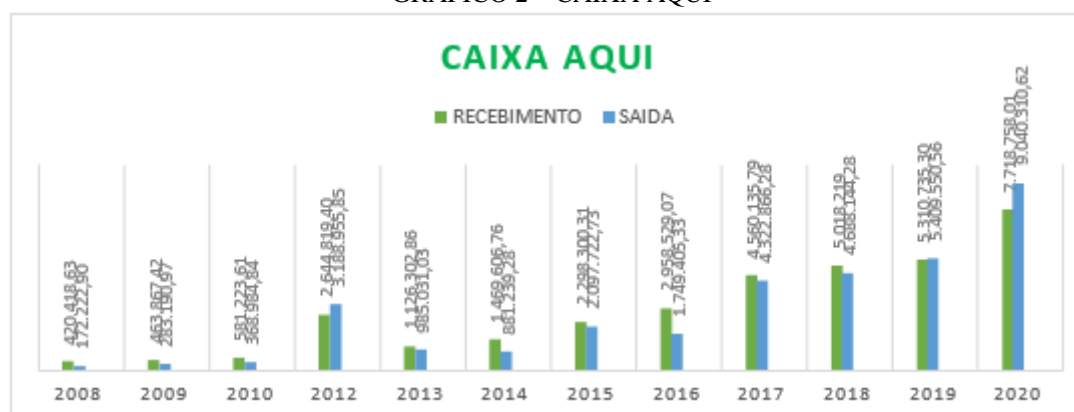
2017	4.560.135,79	4.322.866,28
2018	5.018.218,56	4.688.144,28
2019	5.310.735,30	5.409.550,56
2020	6.938.387,18	8.122.114,88

Fonte: Bancário T, 2021

Como podemos observar ao longo dos anos o banco tem crescido e evoluído as pessoas passaram a ver o banco como uma forma de saírem das crises financeiras que pairam sobre nossas cabeças, principalmente no último ano devido a COVID -19 que fez basicamente tudo parar de funcionar.

Como destacamos no gráfico abaixo:

GRÁFICO 2 – CAIXA AQUI



Fonte: Bancário T

São muitas as parcerias e redes de apoio que o Banco conta para seu funcionamento, parcerias estas que como destaca Bancário T(2021): “O banco tem o conselho gestor que colabora e dinamiza o apoio ao banco.”

Com base no que ele desta o conselho gestor fortalece a atuação do banco e é indispensável na sustentabilidade da iniciativa, principalmente quando essas organizações possuem a capacidade de atrair parceiros externos e dialogar com o poder público em suas diferentes esferas.

Conselho Gestor é composto pelas mesmas organizações que fazem parte do Cocais, e é órgão responsável pelas decisões estratégicas e administrativas do banco, que vai desde estabelecimento do limite e linhas de crédito até decisões como a estrutura do banco e o público assistido por todas as ações, além de analisar e aprovar a prestação de contas e comunicar as ações do banco para toda população.

Em suma o Banco dos Cocais da cidade de São João do Arraial é muito importante para sua população, pois ele ajuda no crescimento e desenvolvimento da cidade, e ainda é uma questão de orgulho

para seus cidadãos.

5 CONCLUSÃO

A experiência dos bancos comunitários em andamento no Brasil pode ser usada como agência de desenvolvimento comunitário com cobertura territorial local. Inicialmente, tornou-se uma ferramenta de fortalecimento da economia local por meio da moeda social, e os bancos comunitários ampliaram essa estratégia para permitir que as comunidades que normalmente são excluídas do sistema financeiro obtenham crédito. Nesse caso, o banco comunitário deu uma contribuição imediata, superando o perigo de aprisionar o plano econômico do entorno da cidade grande no caminho da desaceleração econômica.

A circulação da moeda social na cidade de São João do Arraial permitiu que os residentes analisassem seus próprios gastos, o poder de consumo e o desenvolvimento da produção local, permitindo que os comerciantes locais aumentassem suas vendas e reinvestissem no comércio, aumentando os canais de negócios. Ressaltamos, porém, que não se trata de um grande acúmulo, pois dependem inteiramente do mercado local. Mas seu uso não está diretamente relacionado ao aumento dos lucros, mas sim à melhoria das condições e padrões de vida.

Deste modo com o desenvolvimento promovido pelo Banco dos Cocais de São João do Arraial – PI, obteve-se um grande esclarecimento sobre a sociedade, a economia, a política e a cultura, que na medida em que se tornam mais consistentes suas ações das associações comunitárias, promoviam a organização das atividades econômicas locais, apoiando o planejamento da produção, da comercialização e consumo das comunidades da região, e órgãos governamentais desenvolvendo novas parcerias e projetos, realizando atividades de treinamento e educação para os moradores e inúmeras outras atividades que possam fazer parte do dia a dia da comunidade.

Como foi visto no trabalho existem pontos negativos e positivos em relação ao uso moeda social Cocal, pontos positivos como o incentivo financeiro dado a comunidade, a segurança em relação aos roubos na cidade, devido o dinheiro ser aceito só na própria cidade entre outros, assim com pontos negativos que na verdade chega a ser positivo e negativo, o fato do dinheiro ser aceito só na cidade o que restringe os comerciantes e moradores que só podem comprar mercadorias na própria cidade.

Assim o uso do Cocal pode ser visto como uma ferramenta para aumentar o potencial do território e promover o processo de desenvolvimento local. O potencial da moeda social dos bancos comunitários brasileiros em relação aos microcréditos configura-se para promover certo equilíbrio entre a produção e o consumo locais. Nesse sentido, as atividades econômicas locais não se baseiam na busca apenas pela satisfação dos interesses materiais e da competição, mas numa lógica de preocupação com a sociedade e as comunidades.

Finalmente, deve-se enfatizar que a moeda social pode desempenhar um papel importante na

melhoria da distribuição de renda e inclusão financeira dos mais vulneráveis. Portanto, a moeda social e o próprio BCD configuram-se como alternativas ao desenvolvimento endógeno e sustentável da comunidade.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, P. **Participação, articulação de atores sociais e desenvolvimento regional**, in BECKER, D. F.; BANDEIRA, P. S. **Desenvolvimento regional-local: determinantes e desafios contemporâneos**. EDUNISC: Santa Cruz do Sul, 2000, p.23-128.

Cidade do interior do Piauí tem moeda própria: o cocal. G1 Piauí. 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2016/05/cidade-do-interior-do-piaui-tem-moeda-propria-o-cocal.html#:~:text=O%20cocal%20%C3%A9%20uma%20moeda,Fam%C3%ADlia%20e%20at%C3%A9%20fazem%20empr%C3%A9stimos.&text=Com%20isso%2C%20o%20dinheiro%20acabava%20n%C3%A3o%20circulando%20dentro%20do%20munic%C3%ADpio..> Acesso em: 20 fev. 2021.

COSTA, Catarina. **Sem agência bancária, cidade do Piauí cria banco local e moeda própria**. G1 Piauí. 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2014/02/sem-agencia-bancaria-cidade-do-piaui-cria-banco-local-e-moeda-propria.html>. Acesso em: 17 fev. 2021.

IPEA. **O Sistema de Indicadores de Percepção Social (SIPS)**, 2011. Disponível em: Acesso em: 16 fev. 2021.

FARIAS, Magno Williams de Macêdo. **Gestão de bens comuns e inovação social: o caso do Banco Comunitário dos Cocais**. Sergipe, 2018. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, 2018.

FREITAS, A. F. de. **Organizações de microfinanças: inovações e desafios para a inclusão financeira**. Revista de Administração da UFSM, v. 6, n. 1, p. 39-54, jan./mar. 2013.

KOKU P. S. **Financial exclusion of the poor: a literature review**. International Journal of Bank Marketing, v. 33, n. 5, 2015, p.654-668.

ARIAS, Magno Williams de Macêdo. **Gestão de bens comuns e inovação social: o caso do Banco Comunitário dos Cocais**. Sergipe, 2018. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, 2018.

MARTINELLI, D. P.; JOYAL, A. **Desenvolvimento Local e o papel das pequenas empresas**. São Paulo: Manole, 2004.

MELO NETO, J. J.; MAGALHÃES, S. **Bancos Comunitários**. Mercado de trabalho. IPEA, n.41, 2009.

Pisano, U.; Lange, L.; Berger, G. **Social Innovation in Europe. An overview of the concept of social innovation in the context of European initiatives and practices**. 149 ESDN Quarterly Report 36. Windsor: European Sustainable Development Network, 2015.

RIGO, A. S. **Moedas sociais e bancos comunitários no Brasil: aplicações e implicações, teóricas e práticas**. 2014. 338 f. Tese (doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Escola de Administração, Salvador, 2014.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO AO FUNCIONÁRIO DO BANCO DOS COCAIS DE SÃO JOÃO DO ARRAIAL - PI

- 1) Sexo: () Feminino (x) Masculino

- 2) Com relação ao Banco Comunitário, a proposta de surgimento envolveu a participação da comunidade local? Justifique.
Sim. A metodologia de implantação de um BCD necessariamente envolve a participação da comunidade, pois uma vez que sua gestão é feita pela própria comunidade o qual busca solucionar, debater os anseios da própria comunidade.

- 3) Quais fatores influenciaram no surgimento do Banco Comunitário? Produção, consumo e desenvolvimento local.

- 4) Quanto ao atendimento, qual a especificidade do público e a quantidade média de atendimentos diários?
Nosso atendimento é direcionado os mais vulneráveis, mas atendemos toda a população que busca nosso atendimento. Em média atendemos 200 pessoa dia.

- 5) O Banco Comunitário possui uma sede própria, e a estrutura está adequada para atender a demanda?
Não. Nossa sede é alugada e por este motivo não está 100% adequada.

- 6) Quais os serviços oferecidos a população no banco?
Microcrédito, formações em economia solidaria, apoio técnico, feiras, palestras correspondentes bancária e etc.

- 7) Quanto a moeda social, quais fatores influenciaram a escolha do nome?
Por estamos localizado no território dos cocais, onde predomina o extrativismo do coco babaçu.

- 8) No município, o banco faz parcerias com todos os estabelecimentos locais, ou a seleção possui critérios específicos?
Fazemos com todos os que dialogam e acreditam na ideia de desenvolvimento local.

- 9) De onde advém os recursos que viabilizam o sustento financeiro do Banco? Dos serviços prestados à população e das parcerias formada com o banco.

- 10) Há uma rede de apoio ao Banco? Como se articula com outros bancos no município? Sim. O banco tem o conselho gestor que colabora e dinamiza o apoio ao banco.